



CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DO OPERÁRIO DA CONSTRUÇÃO CIVIL DA CIDADE DE CRUZ ALTA RS.

Saviene Alves dos Santos¹, Geísa Gaiger de Oliveira²

INTRODUÇÃO: construção civil caminha para uma maior produtividade proveniente da mão de obra mais qualificada e das novas tecnologias construtivas. No entanto, o meio técnico atribuí, em geral, à mão-de-obra, a responsabilidade pela má qualidade das construções principalmente pelos elevados índices de perdas dos materiais. Há uma necessidade cada vez maior de prestadores de serviço com qualificação. O que se verifica é que os operários, em geral, ainda necessitam de uma maior qualificação. A falta de valorização dos operários desse setor contribui para a situação em que a mesma se encontra. Um dos grandes problemas enfrentado é o baixo grau de instrução e questões culturais, isto é, técnicas construtivas repassadas de operário para operário que na maioria das vezes estão erradas. O aspecto psicológico do trabalhador precisa ser valorizado e supervisionado tanto quanto o espaço físico da empresa, é dessa forma que se mostra a importância dessa classe dentro da comunidade. Questões culturais são uma das barreiras a serem rompidas, pois nela estão inseridas técnicas construtivas não adequadas que passam de geração para geração de trabalhadores e que são difíceis de serem mudadas, pois o fator cultural “*sempre fiz assim e deu certo*” é uma barreira muito forte. O trabalho visa identificar o perfil dos operários da construção civil na cidade de Cruz Alta RS bem como suas necessidades e anseios em relação a sua profissão. **ESTADO DA ARTE** As empresas que valorizarem seus empregados e proporcionarem o seu desenvolvimento estarão assegurando os mesmos no mercado e contribuindo para o desenvolvimento do setor. Ao acreditar que as estruturas administrativas necessitam adotar uma postura mais flexível e democrática, na qual o aspecto psicológico do trabalhador seja valorizado e supervisionado tanto quanto o espaço físico da empresa ressaltando-se o bem estar deste no ambiente de trabalho. O desenvolvimento tecnológico possui atualmente uma velocidade que para alguns profissionais é difícil de acompanhar. A qualificação profissional necessária aos envolvidos nas diferentes etapas do processo produtivo como os projetistas e planejadores é garantida pelas universidades, e cursos técnicos, o mesmo não acontece com os trabalhadores encarregados de edificar uma obra. Isso ocasiona um panorama típico do Terceiro Mundo onde convivem pólos de excelência tecnológica ao lado de um grande número de trabalhadores que permanecem à margem de processos de qualificação. A evolução do conhecimento tecnológico e as transformações no cenário competitivo da indústria da construção civil, em toda a cadeia produtiva, levam a um aumento do número de alternativas disponíveis e acessíveis aos responsáveis pelas tomadas de decisão. Desta forma, a seleção de alternativas tecnológicas na concepção e desenvolvimento de empreendimentos na construção civil tem se caracterizado como um processo decisório de complexidade crescente para agentes promotores, projetistas e contratantes de obras, entre outros. Vários fatores de múltiplas naturezas interferem na análise para a tomada de decisão quanto à escolha de sistemas construtivos, subsistemas, materiais e componentes que envolvem a produção de uma edificação. Um dos fatores intervenientes é a qualificação da mão-de-obra. Antes de exigir que o setor seja mais qualificado nesse ponto, é preciso conhecer o seu perfil para poder, então, programar atividades de aprimoramento que

¹ Acadêmico do Curso de Arquitetura e Urbanismo – UNICRUZ, Cruz Alta, RS
e-mail: savienealves@yahoo.com.br

² Professora MSc. do Curso de Arquitetura e Urbanismo - UNICRUZ, RS
e-mail: ggaiger@uol.com.br

venham suprir as necessidades do setor sem esquecer das expectativas desses operários. A qualificação formal dos operários pode servir de agentes multiplicadores do conhecimento. Conhecimento esse, que muitas vezes é passado de forma errônea justamente por falta dessa qualificação. Em estudo realizado na região de Santa Maria verificou que 19% dos entrevistados aprenderam o ofício com o pai, 30% com amigos, apenas 13% afirmaram terem feito curso de especialização e 38 afirmaram terem aprendido observando os outros operários. A grande desvantagem do setor é o baixo salário, insalubridade e o cansaço, a vantagem é o trabalhador poder ter o seu próprio ritmo de trabalho. RESULTADOS A pesquisa entrevistou um total de 100 operários sendo que somente 28% tinham vínculo empregatício com as empresas construtoras e 28% são autônomos. Predominam operários com idade entre 31 e 40 anos, casados com dois filhos, com casa própria ganhando de um a dois salários mínimos sendo que a maioria (68%) recebe por mês. O grau de instrução ficou em 31% com segundo grau incompleto, 19% com segundo grau completo e 14% com primeiro grau completo. Somente 1% não escreve nem lê e 3% só assinam o nome. No que se refere às atividades que exercem 58% são pedreiros, 32% carpinteiros e 31% serventes. A grande maioria dos entrevistados exerce mais de uma atividade na obra. Dos entrevistados 61% aprenderam o ofício na prática iniciando como servente. Quando perguntados se gostariam de voltar a estudar, 95% responderam que sim sendo que 46% gostariam de fazer curso de mestre/encarregado, 30% de segurança do trabalho, 29% de instalador elétrico, 25% de instalador elétrico. O curso segundo os respondentes deve ser no turno da noite fora do local de trabalho. CONSIDERAÇÕES FINAIS Observa-se que os operários sentem a necessidade de aprimoramento de suas atividades. Eles estão cientes que novas tecnologias estão sendo utilizadas assim como novos materiais. Os mesmos estão dispostos a usar parte do seu tempo de descanso para fazer cursos de aprimoramento. Algumas empresas já investem em seus funcionários como forma de qualificação e valorização dos mesmos. A região de Cruz Alta RS apresentou um quadro bastante favorável uma vez que somente 4 operários dos 100 entrevistados não possuem educação formal o que viabiliza a elaboração de cursos profissionalizantes. Sobre esse aspecto, parcerias realizadas com instituições de ensino e pesquisa podem vir a facilitar o desenvolvimento de um projeto de educação continuada, uma vez que dispõem de recursos capacitados e interesse em estreitar futuras parcerias. Esse pode ser um primeiro passo para o aprimoramento do setor, uma vez que pode engajar alunos e professores do curso de Arquitetura e Urbanismo junto à comunidade, trazendo benefícios para todos. PIBIC - UNICRUZ